

Musicoterapia: o Canto como ferramenta terapêutica – uma revisão narrativa

*Music Therapy: Singing as a therapeutic tool
– a narrative review*

*Musicoterapia: el Canto como herramienta terapêutica
– una revisión narrativa*

Maria Cecília Censoni¹, Renata Dall'Agnol Ferreira²,
Luciane Bizari Coin de Carvalho³

1. Bacharel em Ciências Econômicas. Terapeuta de Canto, Escola Raphael de Canto e Cantoterapia, Florianópolis-SC, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-6255-8124>

2. Fonoaudióloga e Musicoterapeuta, Especialização em Linguagem, São Paulo-SP, Brasil. Orcid <https://orcid.org/0000-0002-49900-5826>

3. Psicóloga, Doutora. Professora e Orientadora do curso de Pós-Graduação em Musicoterapia Aplicada da Faculdade Santa Marcelina, São Paulo-SP, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1733-3023>

Resumo

Objetivo. Verificar as intervenções de musicoterapia que utilizaram o canto de forma improvisacional ou cantando canções que fossem familiares aos pacientes. **Método.** O presente estudo fez uma revisão, no período de janeiro a abril de 2024, nos artigos publicados na plataforma PUBMED/MEDLINE, que abordavam o canto como ferramenta nas intervenções de Musicoterapia. **Resultados.** 10 artigos foram incluídos sobre canto em musicoterapia, aplicadas por musicoterapeutas qualificados, individualmente ou em grupos randomizados e/ou controlados. Foram utilizados com bebês prematuros e cuidadores; com idosos com demência; no protocolo Parkinson e com mulheres grávidas. **Conclusão.** As intervenções de musicoterapia com canto foram eficazes para o objetivo proposto em cada estudo. O aquecimento vocal é uma ferramenta que deve ser considerada antes das práticas que envolvam canto.

Palavras-Chave. Musicoterapia; canto; aquecimento vocal

Abstract

Objective. Check music therapy interventions that used singing in an improvisational way or singing songs that were familiar to the patients. **Method.** The present study carried out a review, from January to April 2024, of articles published on the PUBMED/MEDLINE platform, which addressed singing as a tool in Music Therapy interventions. **Results.** 10 articles were included on singing in music therapy, applied by qualified music therapists, individually or in randomized and/or controlled groups. They were used with premature babies and caregivers; with elderly people with dementia; in the Parkinson protocol and with pregnant women. **Conclusion.** Music therapy interventions with singing were effective for the objective proposed in each study. Vocal warm-ups are a tool that should be considered before practicing singing. **Keywords.** Music therapy; singing; vocal warm-up

Resumen

Objetivo. Verificar las intervenciones de musicoterapia que utilizaron el canto de forma improvisada o el canto de canciones que resultaban familiares a los pacientes. **Método.** El presente estudio realizó una revisión, de enero a abril de 2024, de artículos publicados en la plataforma PUBMED/MEDLINE, que abordaron el canto como herramienta en intervenciones de Musicoterapia. **Resultados.** Se incluyeron 10 artículos sobre el canto en musicoterapia, aplicados por musicoterapeutas titulados, de forma individual o en grupos aleatorizados y/o controlados. Fueron utilizados con bebés prematuros y cuidadores; con personas mayores con demencia; en el protocolo de Parkinson y con mujeres embarazadas. **Conclusión.** Las intervenciones de musicoterapia con canto fueron efectivas para el objetivo propuesto en cada

estudio. Los calentamientos vocales son una herramienta que se debe considerar antes de practicar el canto.

Palabras clave. Musicoterapia; canto; calentamiento vocal

Trabalho realizado na Faculdade Santa Marcelina, São Paulo-SP, Brasil.

Conflito de interesse: não

Recebido em: 21/08/2024

Aceito em: 26/11/2024

Endereço para correspondência: Renata Dall'Agnol Ferreira. Rua Deputado Laércio Corte 390 ap405/1. São Paulo-SP, Brasil. E-mail: renata.cantoevoz@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Música permeia as atividades humanas desde os primórdios de sua existência. Estamos falando de épocas bem longínquas do desenvolvimento do Homo Sapiens, tal como o conhecemos. Muito antes de confeccionar seus instrumentos de caça e de defesa, o que já ocorria há cerca de 35.000 anos atrás¹, já existia uma comunicação entre os humanos, um som primordial, surgido juntamente com a linguagem, ambos assumidos como capacidades essencialmente humanas: um som que foi chamado de "Hmmm"². Entendemos essa manifestação sonora como "canto primordial", que é expressa pela voz humana.

Ora, se compreendemos Música "como a instituição humana na qual indivíduos criam significado e beleza através do som, usando as artes da composição, improvisação, performance e escuta"³, ela também pode ser utilizada de forma terapêutica, por um profissional qualificado, um musicoterapeuta, que conduz o processo de forma estruturada junto a um grupo ou a um indivíduo. Assim concebida, a Musicoterapia pode auxiliar no processo de resignificação de algum distúrbio a que foi acometido determinado sujeito, ou mesmo numa atividade de

integração social num grupo de convivência. Essas sessões musicoterapêuticas, que visam estimular, desenvolver ou recuperar funções do indivíduo ou do grupo, podem ocorrer tanto de uma forma passiva, pela escuta sonora ou de uma forma ativa, por meio da voz humana³.

Quando associamos o canto às leis da Música, tal qual a estudamos e conhecemos, em seus aspectos de Harmonia, Melodia e Ritmo, é fácil compreender por que o canto, assim como a Música, também pode ser utilizado como elemento sanador e terapêutico. Nesse caso, estamos falando do próprio instrumento do sujeito, a voz, que está livre e à sua disposição, podendo ser acessada internamente, a qualquer momento, em condições normais e segundo sua vontade, e que não necessita ser construída por materiais externos a ela mesma. Terapeutas australianos apontam a voz humana como um dos melhores instrumentos musicais, tanto por sua extensão razoavelmente ampla como pela expressão tonal, capaz de transmitir toda forma de sentimento⁴. Eles a veem como um poderoso elemento terapêutico: para o cantor, pela expressividade e para o ouvinte, pelas imagens e sentimentos que vai associar à música.

Quando cantamos ou tocamos instrumentos, liberamos nossa energia interna para o mundo exterior, nós soamos nossos corpos, damos forma a nossos impulsos, damos voz a ideias não ditas ou indizíveis e derramamos nossas emoções em formas sonoras descritivas³. Combinando experiências musicais ativas e/ou receptivas, Bruscia desenvolveu quatro métodos musicoterapêuticos³, onde o

canto e/ou a execução de um instrumento podem ser combinados: improvisativos (o cliente cria uma melodia, um ritmo, uma canção ou uma peça instrumental, fazendo música), recriacionais (quando o cliente aprende, canta, toca ou executa música composta previamente), composicionais (quando o cliente compõe melodias, escreve letras ou peças instrumentais) e métodos receptivos (onde o cliente ouve uma música e responde passivamente ou verbalmente em outra atividade). Mais adiante, menciona que cantar e tocar músicas já compostas pode ser usado terapeuticamente para estabelecer, manter e melhorar a capacidade de usar e controlar diferentes partes do corpo, para desenvolver e integrar habilidades sensório-motoras, para estruturar ou modificar o comportamento, para promover adequação temporal do comportamento, para construir autodisciplina e para ensinar como trabalhar com metas, perseverança e autoconfiança³.

O canto traz inúmeros benefícios para o ser humano, quer seja se for realizado de forma individual ou em grupo, num Coro. Além disso, estimula determinadas áreas do cérebro, aumentando a produção de endorfina, hormônio responsável pela recompensa e sensação de bem-estar. E se a atividade for canto em Coro, os participantes podem ter ainda experiências coletivas e maior integração social, aumentando a qualidade de vida, em qualquer fase da vida.

Visando verificar essas premissas, fomos buscar na literatura estudos na área da Musicoterapia que trazem o

canto como ferramenta das intervenções, realizadas por musicoterapeutas qualificados.

MÉTODO

Para o presente trabalho, foram realizadas buscas no período de janeiro a abril de 2024, utilizando a plataforma PUBMED, na Internet, e as palavras-chave: "musicoterapia e canto". Procuramos incluir artigos que tratassem de intervenções de canto conduzidas por musicoterapeutas qualificados, em suas sessões. Não filtramos os participantes, porque quisemos verificar também com quem as intervenções eram feitas. Dos 161 artigos encontrados, foram excluídas as revisões sistemáticas e de literatura, restando 24 artigos. Dentre esses, 10 foram incluídos⁵⁻¹⁴.

RESULTADO

São nove ensaios clínicos randomizados^{5,6,8-14} e um estudo de viabilidade não randomizado⁷. Foram realizados em diversos países, separadamente: Alemanha¹⁰, Austrália^{11,13,14}, Israel⁹, Noruega⁷ e Suíça⁵, ou em conjunto: Argentina, Colômbia, Israel, Noruega e Polônia^{6,8}. Descrevem as intervenções conduzidas por musicoterapeutas com diferentes públicos: bebês prematuros e pais, com musicoterapeuta cantando^{5,6}; bebês prematuros e canto dos pais^{7,8}; bebês prematuros com lesão cerebral e canto materno⁹; mulheres grávidas¹⁰; idosos com demência e depressão¹¹; idosos com demência e Alzheimer¹² e pacientes com doença de Parkinson^{13,14}. Todos abordavam

o canto nas sessões de Musicoterapia e eram conduzidas por musicoterapeutas qualificados. O Quadro 1 traz resumidamente esse panorama.

Quadro 1. Artigos selecionados que apresentam sessões de Musicoterapia com canto, lideradas por Musicoterapeutas.

Autores	País	Amostra	Duração	Conclusão
Halsbeck <i>et al</i> 2020 ⁵	Suíça	Bebês prematuros e cuidadores	2 a 3 sessões na UTIN	Trouxe resultados significativos
Ghetti <i>et al</i> 2023 ⁶	Argentina, Colômbia, Israel, Noruega e Polônia	Bebês prematuros e cuidadores	3 vezes por semana na UTIN e 7 sessões pós alta, 6 meses	Não houve diferenças significantes
Ghetti <i>et al</i> 2021 ⁷	Noruega	Bebês prematuros e cuidadores	2 sessões de MT por semana na UTIN e 2 vezes por mês pós alta, 3 meses	Trouxe resultados significantes
Gaden <i>et al</i> 2022 ⁸	Argentina, Colômbia, Israel, Noruega e Polônia	Bebês prematuros e cuidadores	3 sessões individuais por semana na UTIN, sendo 27 sessões ao todo	Não houve diferenças significantes
Epstein <i>et al</i> 2021 ⁹	Israel	Bebês prematuros e cuidadores, lesão cerebral grave	3 sessões de canto materno na UTIN, contato pele a pele	Realizar apenas 1 intervenção
Wulf <i>et al</i> 2021 ¹⁰	Alemanha	Mulheres grávidas	Grupo escuta sonora e grupo canto: 2 sessões e prática em casa	Melhoras significantes no grupo canto
Baker <i>et al</i> 2022 ¹¹	Austrália	Idosos com demência em RAC	2 vezes por semana, 3 meses	Reduziu depressão
Reschke-Hernandez <i>et al</i> 2023 ¹²	Estados Unidos	Idosos com demência e Alzheimer em RAC	Pequenos grupos, 3 vezes por semana, 2 semanas	Produziu efeitos positivos
Tamplin <i>et al</i> 2019 ¹³	Austrália	Idosos com Parkinson	Sessões semanais e mensais, 3 meses	Houve melhoras na fala e na comunicação
Tamplin <i>et al</i> 2020 ¹⁴	Austrália	Idosos com Parkinson	Sessões semanais e mensais, 12 meses	Houve melhoras na fala e na comunicação

MT – Musicoterapia; RAC – Instituição Residencial para Idosos;
UTIN – Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

Nos artigos excluídos, dez no total, embora descrevessem sessões de canto, essas eram lideradas por músicos, cantores profissionais ou fonoaudiólogos, dentre outros profissionais, mas não por musicoterapeutas. Por isto não foram considerados. Outro artigo que encontramos descreve as sessões de Musicoterapia com canto, mas não especifica se foram liderados por musicoterapeuta qualificado, tendo sido descartado. Permanecem ainda três artigos sem acesso aberto, aguardando liberação para posterior classificação.

Canto com bebês prematuros e seus cuidadores

Foram realizadas em média de duas a três sessões de canto dos pais durante a hospitalização, na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, não ultrapassando 27 sessões. Halsbeck 2020⁵ e Ghetti 2021⁷ mostraram melhorias nos resultados do neurodesenvolvimento a longo prazo em crianças nascidas muito prematuras. Em outros dois estudos Ghetti 2023⁶ e Gaden 2022⁸, realizados conjuntamente na Argentina, Colômbia, Israel, Noruega e Polônia, não houve diferenças significantes entre os grupos no vínculo mãe-bebê, na ansiedade dos pais ou na depressão materna no momento da alta. Em bebês prematuros com lesão cerebral grave⁹, realizadas três sessões, o canto materno induziu a instabilidade fisiológica e comportamental e aumentou a ansiedade materna. Este estudo, realizado em Israel, recomenda que se faça apenas uma intervenção de

Musicoterapia com canto, no caso de lesão cerebral grave do bebê prematuro.

Canto com idosos com demência, que vivem em instituições residenciais

O estudo de Baker 2022¹¹ dividiu os participantes em dois grupos: um de Musicoterapia liderado por musicoterapeuta e outro, que participou de Coro recreativo liderado por músicos comunitários. Foram planejadas duas sessões por semana, durante três meses, para ambos os grupos. Este estudo concluiu que, em residentes com demência moderada a grave, tanto a Musicoterapia em grupo como o Coro recreativo contribuíram para a redução da depressão nos residentes. Já o outro estudo de Reschke-Hernández 2023¹², realizado nos Estados Unidos, comparou sessões de Musicoterapia com canto a sessões de discussão verbal, para os idosos com demência e mal de Alzheimer, residentes em três instituições. Foram realizadas três sessões por semana, durante duas semanas. Os resultados apresentaram efeitos positivos sobre os sentimentos, emoções e envolvimento social, para os participantes dos grupos de Musicoterapia com canto, em comparação com o grupo não musical, de discussão verbal.

Canto no Protocolo *Parkinsong*

Parkinsong é um programa interdisciplinar projetado para melhorar a comunicação e a conexão social dos indivíduos com Doença de Parkinson, realizado na Austrália.

Os dois estudos abordam intervenções de Musicoterapia com canto, em grupos semanais e mensais^{13,14}. Após 12 meses de sessões, tanto nos grupos semanais como nos grupos mensais, houve melhoras na qualidade da fala, na intensidade vocal e na qualidade de vida relacionada à voz, comparados com os grupos controle, que participaram de grupos específicos sem canto, como pintura, dança, tai chi ou grupos de apoio de pares. Melhorou o bem-estar tanto para os cuidadores quanto para os destinatários de cuidados.

Canto com mulheres grávidas

Realizado na Alemanha, estudo de Wulff 2021¹⁰ procurou verificar o vínculo mãe-bebê, bem-estar, estresse e sintomas depressivos, durante a gravidez. As participantes foram divididas em três grupos, liderados por musicoterapeutas, com as seguintes características: 1) grupo de escuta musical passiva - com uma sessão presencial, por volta da 30ª semana de gestação e outra após a 34ª semana de gestação; receberam um CD de músicas, com recomendações de efetuar escuta musical em casa, até o nascimento; 2) grupo de canto - duas sessões de canto, na medição (30ª semana de gestação) e após a 34ª semana de gestação; também foi recomendado praticar em casa; e 3) grupo controle, com cuidados padrão. Os resultados destacaram efeitos positivos maiores no grupo de canto em comparação com o grupo de escuta musical. No quesito sintomas depressivos, os resultados não mostraram efeitos significantes.

DISCUSSÃO

O Canto pode ser utilizado como uma das ferramentas terapêuticas nas sessões de Musicoterapia, que devem ser conduzidas por profissional da área devidamente qualificado. Este atentar-se-á para alguns aspectos relevantes nas suas intervenções, tais como: local a ser realizada; condições físicas do(os) participante(s), que determinarão os instrumentos, quantidade de sessões, duração, técnicas e atividades a serem ministradas; se a atividade será em grupo ou individual; repertório musical a ser desenvolvido, que tenha um significado para o(os) participante(s); técnicas e preparação vocal.

Um instrumento musical necessita ser ajustado, lubrificado e tonificado antes de ser tocado. Mesmo os de sopro, feitos de metal ou madeira, primeiramente são aquecidos, para que o ar passe melhor por eles e produza um som de melhor qualidade. Em nosso organismo, nossas pregas vocais, localizadas na base do pescoço, na laringe, são as responsáveis pela emissão do som da voz. O processo é simples: quando o ar adentra em nosso corpo através da respiração, vem pela laringe e passa pelas pregas vocais, que vibram. Essa vibração é que produz um som. Analogamente aos instrumentos musicais e aos músculos do corpo, as pregas vocais precisam estar devidamente tonificadas, para que esse ar passe por elas sem causar danos à sua estrutura, quando sons são emitidos. Por isto, quando cantamos, precisamos, antes de o fazer, preparar nosso instrumento, com o aquecimento vocal, para dar

resistência vocal, equilibrar a emissão e ajudar a prevenir lesões, reduzindo a possibilidade de sobrecarga ou fadiga muscular. Pelo fato de estimular e agir em tendões, ligamentos e músculos, deixa-os mais flexíveis, reduzindo o atrito interno e permitindo a prevenção de lacerações das fibras musculares e tecidos conjuntivos¹⁵. Exercícios respiratórios também são importantes de serem feitos, uma vez que a adequada movimentação do diafragma favorece a emissão do som, por posicionar corretamente a laringe e o trato vocal¹⁶. Também se pode utilizar a técnica do bocejo, que favorece a adequada abertura da faringe e da laringe de forma natural, relaxando a mandíbula, organizando o posicionamento da língua e do véu palatino (arqueado), tornando a emissão mais espontânea¹⁷.

A psicoterapeuta e pesquisadora americana Diane Austin, em suas sessões, que ela chama de psicoterapia da voz, descreve como prepara os pacientes para contar “cantando” suas emoções e dificuldades do momento¹⁸. Embora não chame de aquecimento vocal, ela começa as sessões com exercícios simples de respiração, feitos juntamente com o interagente. Depois, acompanhando ao piano, utiliza vogais com alguma melodia e, na sequência, improvisa tons com a consoante “m”. Até aqui, o interagente repete o que ela executa. A partir desse momento, Austin começa a estimular o paciente a cantar pequenas frases, improvisando melodias, que vão traduzindo seu estado emocional. Austin menciona, no final de seu artigo, como os

pacientes se sentem estimulados e energizados depois dessas sessões cantantes¹⁸.

A cantora lírica sueca Valborg Werbeck Swärdsdtröm (1879-1972) criou um método de canto chamado Escola do Desvendar da Voz, também conhecido como a escola sueca do "NG", propondo exercícios respiratórios e vocalizes¹⁹. Esse método surgiu no início do século XX, quando Werbeck, no auge de sua carreira, aos 25 anos de idade, sofreu uma perda vocal, uma afonia grave. Em parceria com Rudolf Steiner (1861-1925), o fundador da Antroposofia, teoria surgida no primeiro quarto do século XX²⁰, Werbeck foi experimentando sons e fonemas, com melodias simples, criando exercícios de ressonância e expansão da voz, que foram ajudando na recuperação de suas perdas vocais. Assim, Werbeck retomou sua carreira lírica e iniciou um processo como terapeuta de canto, auxiliando seus colegas de profissão em suas dificuldades vocais.

Analisando os artigos a que tivemos acesso e que atendiam aos critérios estabelecidos, apenas 3 mencionam, nos protocolos das sessões de Musicoterapia com o canto, que fizeram aquecimento vocal com os interagentes^{11,13,14}. Por outro lado, dentre os 10 artigos descartados, cujas intervenções foram conduzidas por outros profissionais que não musicoterapeutas, dois mencionam que fizeram aquecimento vocal no início das sessões de canto^{21,22}. No entanto, há que se considerar que, embora não seja citado na maioria dos artigos, não se pode afirmar que o

aquecimento vocal não seja feito ou que os profissionais não considerem importante fazê-lo antes das práticas de canto.

CONCLUSÃO

Com base nos estudos selecionados, que atendiam aos requisitos estabelecidos, 70% deles apontaram que as intervenções de Musicoterapia com canto foram eficazes para o atingimento dos objetivos. Para 20% dos estudos, as intervenções não apresentaram resultados significantes. E 10% recomendam que seja feita apenas uma sessão de Musicoterapia, em vez das três que foram realizadas.

É importante ressaltar que, embora tenhamos encontrado, nessa pesquisa, somente três artigos que descrevem aquecimentos vocais nas sessões musicoterapêuticas que utilizam o canto como ferramenta, não significa que tais sessões não façam a devida preparação vocal ou que não tenha importância que sejam feitas. Realizar o aquecimento vocal antes de práticas que envolvam o canto disponibiliza ao corpo condições adequadas para uma atividade mais intensa, prevenindo-o de possíveis danos. Preparando-se corretamente a musculatura, a execução da atividade ocorrerá livre de esforços desnecessários, com maior resistência e flexibilidade.

Que o canto possa trazer mais e mais benefícios.

Vamos cantar mais!

REFERÊNCIAS

- 1.Fornari J. Resenha crítica: The singing neanderthals: The origins of music, language, mind and body. *Hipótese* 2022;8:e022027. <https://doi.org/10.47519/eiaerh.v8.2022.ID422>
- 2.Mithen SJ. *The Singing Neanderthals: The origins of music, language, mind, and body*. Cambridge; Harvard University Press, 2006.
- 3.Bruscia KE. *Definindo Musicoterapia*. 3ª edição. Barcelona: Barcelona Publishers; 2016; p.59.
- 4.Milleco Filho LA, Brandão MR, Milleco R. *É Preciso Cantar: musicoterapia, cantos e canções*. Rio de Janeiro: Enelivros; 2001.
- 5.Haslbeck FB, Jakab A, Held U, Bassler D, Bucher HU, Hagmann C. Musicoterapia criativa para promover a função cerebral e a estrutura cerebral em bebês prematuros: um estudo piloto randomizado e controlado. *NeuroImage Clin* 2020;25:102171. <https://doi.org/10.1016/j.nicl.2020.102171>
- 6.Ghetti CM, Gaden TS, Bieleninik L, Kvestad I, Assmus J, Stordal AS, et al. Efeito da musicoterapia no vínculo pais-bebê entre bebês nascidos prematuros: um ensaio clínico randomizado. *Jama Network Open* 2023;6:e2315750. <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2023.15750>
- 7.Ghetti CM, Vederhus BJ, Gaden TS, Brenner AK, Bieleninik L, Kvestad I, et al. Estudo longitudinal da eficácia da musicoterapia para bebês prematuros e seus cuidadores (LongSTEP): estudo de viabilidade com uma coorte norueguesa. *J Music Ther* 2021;58:201-40. <https://doi.org/10.1093/jmt/thaa023>
- 8.Gaden TS, Guetti C, Kvestad I, Bieleninik L, Stordal AS, Assmus J, et al. Musicoterapia de curto prazo para famílias com bebês prematuros: um ensaio randomizado. *Pediatrics* 2022;149:e2021052797. <https://doi.org/10.1542/peds.2021-052797>
- 9.Epstein S, Bauer S, Stern OL, Litmanovitz I, Cochavit E, Jakobson D, et al. Bebês prematuros com lesão cerebral grave demonstram respostas fisiológicas instáveis durante o canto materno com musicoterapia: um estudo randomizado e controlado. *Eur J Ped* 2021;180:1403-12. <https://doi.org/10.1007/s00431-020-03890-3>
- 10.Wulff V, Hepp F, Wolf OT, Balan P, Hagenbeck C, Fehm T, et al. Os efeitos de uma intervenção musical e cantada durante a gravidez no bem-estar materno e no vínculo mãe-bebê: um estudo randomizado e controlado. *Arc Gynecol Obstetr* 2021;303:69-83. <https://doi.org/10.1007/s00404-020-05727-8>
- 11.Baker FA, Lee YC, Sousa TV, Stretton-Smith PA, Tamplin J, Sveinsdottir V, et al. Eficácia clínica de intervenções musicais para demência e depressão no cuidado de idosos (MIDDEL): coorte australiana de um ensaio clínico pragmático internacional controlado randomizado por cluster. *Lancet Healthy Longevity* 2022;3:e153-65. [https://doi.org/10.1016/S2666-7568\(22\)00027-7](https://doi.org/10.1016/S2666-7568(22)00027-7)
- 12.Reschke-Hernández AE, Gfeller K, Oleson J, Tranel D. A musicoterapia aumenta o bem-estar social e emocional em pessoas com demência: um ensaio clínico cruzado randomizado que compara o

- canto à discussão verbal. *J Music Ther* 2023;60:314-42. <https://doi.org/10.1093/jmt/thad015>
13. Tamplin J, Morris ME, Marigliani C, Baker FA, Vogel AP. ParkinSong: um ensaio controlado de terapia baseada no canto para a doença de Parkinson. *Neurorehab Neural Repair* 2019;33:453-63. <https://doi.org/10.1177/1545968319847948>
14. Tamplin J, Morris ME, Marigliani C, Baker FA, Noffs G, Vogel AP. ParkinSong: resultados de um ensaio controlado de 12 meses de grupos de canto terapêutico na doença de Parkinson. *J Parkinsons Dis* 2020;10:1217-30. <https://doi.org/10.3233/JPD-191838>
15. Andrade SR, Fontoura DR, Cielo CA. Inter-Relações entre Fonoaudiologia e Canto. *Música* 2007;7;83-98. <https://doi.org/10.5216/mh.v7i1.1758> ; <https://revistas.ufg.br/index.php/musica/article/view/1758>
16. Scarpel R, Pinho SMR. Aquecimento e desaquecimento vocal. *In: Pinho S. Tópicos em voz*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001.
17. Costa E. Voz e arte lírica – técnica vocal ao alcance de todos. São Paulo: Lovise; 2001.
18. Austin D. Vocal Psychotherapy: Discovering Yourself through the Voice. *In: Edwards J (ed.). The Oxford Handbook of Music Therapy*. Oxford: Oxford Library of Psychology; 2015. <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780199639755.013.4>
19. Werbeck-Swärdström V. A Escola do Desvendar da Voz – um caminho para a redenção na arte do canto. São Paulo: Editora Antroposófica; 2001.
20. Lanz R. Noções Básicas de Antroposofia. São Paulo: Editora Antroposófica; 2000.
21. Kaasgaard M, Rasmussen DB, Andreasson M, Hiberg O, Lokke A, Vuust P, et al. Uso do Canto para a Saúde Pulmonar como modalidade alternativa de treinamento na reabilitação pulmonar para DPOC: um ensaio clínico randomizado. *Eur Resp J* 2022;59:2101142. <https://doi.org/10.1183/13993003.01142-2021>
22. Fancourt D, Finn S, Warran K, Wisman T. Canto em grupo no luto: efeitos na saúde mental, autoeficácia, autoestima e bem-estar. *BMJ* 2022;12:e607-15. <https://doi.org/10.1136/bmjspcare-2018-001642>